

WORKSHOP

Local onde for depositado rejeito nuclear receberá royalty

Matheus Gagliano - enviado especial

A Eletronuclear vai preparar um leilão para definir onde será construído o depósito para os rejeitos das usinas nucleares. De acordo com o presidente da empresa, Othon Luiz Pinheiro, o local escolhido receberá royalty de compensação, da mesma forma como é feito no Japão atualmente.

A informação foi repassada pelo executivo após a abertura do Workshop Energia Nuclear no Nordeste, realizado em Recife (PE), na sexta-feira, dia 14 de agosto.

"Primeiro, vamos construir uma estação de demonstração, dar grande divulgação para todos, não só ao público, mas também à comunidade científica, para mostrar que a estação é segura", explicou.

No evento, Othon Luiz afirmou também que deverá ser apresentada "em breve" ao governo federal uma lista de opções de locais do Nordeste que podem abrigar a próxima central nuclear. "Por Estado, nós vamos escolher dois locais

que sejam tecnicamente corretos. Mas a decisão será política", detalhou.

A Coppe/UFRJ já trabalha em um Sistema de Informação Geográfica, apresentado pelo professor Carlos Frederico Barros. Ele demonstrou o Sistema em duas regiões, Bahia e Pernambuco, que têm como seus respectivos centros, Salvador e Recife. O Sistema analisará várias regiões em quatro estados do Nordeste, em busca das melhores opções.

O Sistema tem como objetivo dar aos técnicos da Eletronuclear as primeiras percepções de localização, e leva em consideração vários critérios: distância mínima



Othon Luiz Pinheiro (Eletronuclear), Antonio Müller (Abdan) e José Antônio Muniz Lopes (Eletrobrás)

entre o empreendimento e a população, disponibilidade de água para refrigeração da usina e movimento vibratório do solo, entre outros. "O Sistema é simples e transparente", explicou o professor Carlos Frederico Barros.

URÂNIO ENRIQUECIDO

Até 2014 Brasil será autossuficiente

O assessor da Presidência da Eletronuclear, Leonam dos Santos Guimarães, afirmou durante o workshop "Energia Nuclear no Nordeste", que até 2014 o Brasil será autossuficiente no enriquecimento de urânio, o que estará garantido até 2030. Os investimentos previstos são de R\$ 3,4 bilhões.

"O principal fator (de assegurar a autossuficiência) é a garantia da segurança do abastecimento, o que não acontece quando o enriquecimento é feito no exterior, explicou Leonam.

O Programa Nuclear Brasileiro prevê ainda outras metas, de acordo com Leonam dos Santos Guimarães, entre elas a de ampliar a produção da mina de urânio de Caetité (BA) em mais 150 mil toneladas até 2012 e em mais 500 mil toneladas até 2030.



POSTO AVANÇADO

Escritório analisará locais para instalação das usinas no NE

Analisar os prováveis locais de instalação das próximas usinas nucleares que serão construídas no Nordeste. Este é um dos papéis do escritório regional que a Eletronuclear inaugurou no dia 13 de agosto, em Recife (PE). De acordo com o assistente da Presidência da empresa, Carlos Henrique Mariz, responsável pela unidade, a inauguração é a materialização da retomada do programa nuclear brasileiro.

"Estamos dando suporte, neste instante, aos estudos de localização das usinas, estabelecendo contatos com os governos de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, integrando-os ao processo seletivo através de suas equipes técnicas, universidades, órgãos governamentais, meio ambiente, etc, ao mesmo tempo que nos integramos aos estudos de localização", explicou Mariz.

O executivo assinalou que a unidade funcionará como "um posto avançado" da Eletronuclear na Região Nordeste. "Somos, na verdade, um link com CPU própria", declarou, fazendo uma alusão ao funcionamento de computadores.

Carlos Mariz explicou também que os estudos para as próximas centrais nucleares já estão iniciados e enfatizou a importância de dar uma continuidade adequada ao trabalho. Se houver um pequeno atraso, poderá comprometer todo o projeto. "Dez anos já é um tempo curto para a construção de uma usina nuclear", detalhou.

PREVISÃO

Em 1 ano serão conhecidos sítios para a primeira usina

Os sítios candidatos a receber a primeira usina nuclear na Região Nordeste do País serão conhecidos daqui a aproximadamente um ano. A previsão é do supervisor da Presidência da Eletronuclear para Novos Empreendimentos, Dráusio Atala. Até lá, cerca de 10 a 20 candidatos estarão na lista, que obedece a um rigoroso critério de avaliação.

A ideia do critério de escolha, de acordo com Atala, é dar o máximo de segurança possível para que a usina possa ser construída e evitar problemas com licenciamento ambiental. "E também para que o projeto possa se resguardar contra eventuais contestações que possam surgir", explicou o engenheiro.

De acordo com Dráusio Atala, o processo da escolha do sítio se inicia com as etapas de "exclusão" e "evitação". As pesquisas para a primeira usina do Nordeste estão hoje nestas duas etapas.

Na "exclusão", são retirados os locais que não podem abrigar usinas nucleares, obedecendo a critérios como riscos para a saúde da população e de segurança. Na "evitação", etapa seguinte, outros locais são descartados por não obedecerem completamente aos critérios definidos.

Daí sobram entre 10 a 20 candidatos, que são avaliados e recebem uma nota de acordo com os seus aspectos, que vão de menor a maior grau, tais como proximidade de um rio ou do mar e a distância mínima da cidade onde está situada, dentre outros.